



HELENA CHAGAS

BLOG DA COLUNISTA

Enviado por Helena Chagas - 12/7/2005 - 13:15

ACREDITE SE QUISER, MAS LULA TEM TEFLON

O Palácio do Planalto já tinha tido indicações em pesquisas internas na semana passada, mas boa parte do mundo político se surpreendeu com os resultados da pesquisa CNT/Sensus divulgada hoje. A popularidade presidencial não sofreu abalos - e até oscilou positivamente dentro da margem de erro - por conta das últimas denúncias envolvendo a cúpula de seu partido com o publicitário Marcos Valério. E olha que, de maio para cá, quando foi feito o último levantamento, muuuita coisa aconteceu...

Melhor notícia do que a de hoje, dentro de circunstâncias tão ruins, o presidente não poderia ter tido. A avaliação positiva do governo Lula subiu de 39,8% em maio para 40,3% em julho. A avaliação regular caiu de 38,6% para 37,1% e a negativa subiu de 18,8% para 20%. Para 45,7% dos entrevistados, Lula não tinha conhecimento prévio das denúncias de pagamento de mensalão na Câmara e de corrupção nas estatais. Para outros 33,6%, ele tinha conhecimento. Os entrevistados também avaliam positivamente a atitude que o presidente tomou diante das denúncias de corrupção e do mensalão. Ele tem agido adequadamente para 47,8% e não tem agido da forma correta para 31,9%.

O que isso quer dizer? Quer dizer que Lula ainda tem uma boa dose de capital político a queimar, que a maioria da população está num tom abaixo das elites e dos formadores de opinião e que o presidente não está totalmente fora do páreo para a reeleição em 2006. Se essa situação vai perdurar, ainda é uma dúvida. Em termos de opinião pública, sabe-se que vale muito aquele efeito "pedra no lago", ou seja, no início de um escândalo o impacto é maior no grupo mais bem informado e melhor situado na escala social. Com o tempo, o efeito vai se espalhando para as outras classes sociais.

Tudo vai depender agora de o Planalto conseguir estancar a maré do baixo astral e esboçar uma reação política convincente. A reforma ministerial, a intervenção no PT, o andamento das investigações, doa a quem doer. E uma coisa é clara: essa operação só vai dar certo se liderada, comandada, coordenada, executada e protagonizada pelo próprio presidente. Nesse momento, o que resta do governo do PT - e com chances de salvá-lo - é o próprio Lula.

TÉ MAIS.